



PRÉ-ANESTESIA POR VIA INTRAVENOSA EM CÃO IDOSO - RELATO DE CASO

BRUNA MARTINS MOTA; LAURA LUIZA DE ARAÚJO BECKMAN; SABRINA ARAÚJO DE SOUSA; HAYLA ISABELY NAKAUTH DOS SANTOS; FABIOLA NIEDERAUER FLÔRES

Introdução: O emprego de tranquilizantes e opioides na medicação pré-anestésica proporciona a tranquilização do paciente, facilita o acesso venoso, proporciona analgesia, reduz respostas simpáticas devido estimulação da cirurgia e necessidade de anestésicos, e promove indução e recuperação suaves. Apesar da literatura indicar as vias intramuscular ou subcutânea, animais tranquilos que possibilitem realização de venopunção, a via intravenosa pode ser considerada uma alternativa segura e rápida, com doses baixas. **Objetivo:** Relatar a sedação de um canino que posteriormente faria cistotomia. **Relato de caso:** Foi encaminhado ao Complexo Clínico da Universidade Federal de Roraima um Shih-tzu, fêmea, de 8 anos, castrado, para a realização de cistotomia para a retirada de cálculo vesical. Não houve alteração em hemograma, porém, na bioquímica renal e hepática, houve aumento em uréia, fosfatase alcalina e albumina. Como os parâmetros de rotina estavam dentro da normalidade, o paciente foi classificado como ASA II. Após acesso venoso, como pré-medicação, foi escolhido 0,015 mg/kg de acepromazina + 0,05 mg/kg de midazolam + 0,3 mg/kg de metadona por via intravenosa, cuja aplicação foi realizada durante 5 minutos. Para avaliação da sedação, foi utilizada a escala de Gurney, Gripps e Mosing (2009). **Discussão:** A latência foi de 3 minutos após o início da aplicação. Após 5 minutos do término da aplicação, o cão encontrava-se em decúbito esternal, com reflexo palpebral reduzido e com globo ocular em rotação ventral parcial, contração da orelha ao som de palmas, mas sem resistência ao decúbito lateral, aparentando estar bem sedada. Foram notados tremores musculares. A frequência cardíaca caiu de 120 para 52, porém, a pressão manteve-se estável, com média de 101 mmHg, e queda de temperatura de 39 para 37,8°C. A queda na frequência cardíaca é explicada pelo estímulo vagal causado pela metadona. Após 15 minutos, a paciente encontrava-se em decúbito lateral, com o globo ocular direito totalmente com rotação ventral, mas o esquerdo em posição normal, e não possuía mais resposta ao som. Os tremores cessaram, e os parâmetros cardiorrespiratórios não tiveram grandes alterações. **Conclusão:** A utilização de combinação de subdoses de fármacos por via intravenosa produziu sedação intensa, com segurança.

Palavras-chave: Anestesia, Canino, Intravenoso, Medicação pré-anestésica, Sedação.